

# ENSINO REMOTO OU HÍBRIDO EM UMA ESCOLA TÉCNICA DO RIO DE JANEIRO COM METODOLOGIAS ATIVAS NA DISCIPLINA DE ESPANHOL

**Sátira Maria Pereira Dos Santos**

Escola Técnica Engenheiro Silva Freire  
<https://orcid.org/0000-0002-7180-0705>

**Regina Celia Pereira de Moraes**

Centro Universitário UniCarioca; GP-COMDICI/IBICT  
<https://orcid.org/0000-0001-6590-9707>

**André Cotelli do Espírito Santo**

Instituto de Engenharia Nuclear (CNEN) ; UniCarioca  
<https://orcid.org/0000-0002-6593-52590>

Data de Submissão: 20/07/2022

Data de Aprovação: 15/07/2023

## RESUMO

O ensino hoje precisa privilegiar uma metodologia que utilize plataformas presenciais e híbridas. Nesta pesquisa, buscou-se apresentar e analisar os resultados coletados acerca de estratégias, conteúdos e tecnologias digitais a serem utilizadas para criação de sequências didáticas capazes de motivar os alunos e melhorar o aprendizado das disciplinas de Língua Estrangeira Moderna a partir de uma plataforma digital de ensino em uma escola técnica do Rio de Janeiro, com o uso de metodologias ativas que são recursos importantes na educação desse alunado. Foi realizada uma Roda de Conversa no Google Meet com professores de diversas disciplinas lecionadas na E.T.E.T.E. Silva Freire, para promover discussões acerca da realidade dos estudantes durante a pandemia; boas práticas para o ensino de língua espanhola; uso de metodologias ativas no ensino; como propiciar uma abordagem interdisciplinar e recursos digitais voltados para a interatividade na aprendizagem. Após a conversa com os professores, foram elaboradas duas sequências didáticas (SD) permeadas por tecnologia: uma para a turma de Logística e outra para a turma de Manutenção de Sistemas Metroferroviários, tendo como finalidade trabalhar interdisciplinarmente as demais disciplinas do curso. As SDs foram avaliadas pelos docentes da escola através do Google Forms buscando adequar as práticas pedagógicas sob a ótica dos desafios impostos pela pandemia de COVID-19, a fim de que possam ser implementadas novas formas híbridas de ensinar e aprender, a partir das tecnologias digitais de informação, comunicação e metodologias ativas. A avaliação desta proposta sugere que as SDs são um bom recurso para o ensino destes alunados.

**Palavras-chave:** Ensino Híbrido; Ensino Remoto; Metodologias Ativas.

*DISTANCE OR HYBRID LEARNING IN A TECHNICAL SCHOOL IN RIO DE JANEIRO WITH ACTIVE METHODOLOGIES IN THE SPANISH SUBJECT*

## ABSTRACT

*Teaching today needs to focus on a methodology that uses face-to-face and hybrid platforms. This research aimed to present and analyse the results collected about strategies, content and digital technologies to develop didactic sequences capable of motivating students and improving the learning of modern foreign language subjects through digital teaching platforms in a technical school in Rio de Janeiro, with the use of active methodologies as an important resource for education of such students. A Dialogue Circle was held on Google Meet with teachers from a variety of disciplines at E.T.E.T.E. Silva Freire, aiming to promote discussions about the reality of the students during the pandemic; good practices for Spanish language teaching; use of active methodologies in teaching; how to develop interdisciplinary approaches and digital resources focused on interactivity in learning. From these dialogues with teachers, two Didactic Sequences (DS) were elaborated based on the use of communication technologies: one for the Logistics class and another for the Metrorail System Maintenance class with the proposal of working in an interdisciplinary approach that interacts with other disciplines. The DSs were evaluated by the same teachers of the school through Google Forms, seeking pedagogical practices that, from the perspective of the challenges imposed by COVID-19 pandemic, so that new hybrid ways of teaching and learning could be implemented, with the use of communication technologies and active methodologies. That evaluation of this proposal considered that the DSs were a good resource for the teaching for these students.*

**Keywords:** *Hybrid Learning; Distance Education; Active Methodologies.*

## ENSEÑANZA REMOTA O HÍBRIDA EN UNA ESCUELA TÉCNICA DE RÍO DE JANEIRO CON METODOLOGÍAS ACTIVAS EN LA DISCIPLINA DE ESPAÑOL

### RESUMEN

*La enseñanza actual debe centrarse en una metodología que utilice plataformas presenciales e híbridas. Esta investigación tuvo como objetivo presentar y analizar los resultados recopilados sobre estrategias, contenidos y tecnologías digitales a utilizar para crear Secuencias Didácticas capaces de motivar a los estudiantes y mejorar el aprendizaje de las asignaturas de lenguas extranjeras modernas en plataforma digital enseñando en una escuela técnica en Río de Janeiro, con el uso de metodologías activas como recursos importantes en la educación de este estudiante. Se realizó una Rueda de Conversación en Google Meet con los profesores de las más diversas disciplinas de E.T.E.T.E. Silva Freire, para discusiones sobre la realidad de los estudiantes durante la pandemia; mejores prácticas para la enseñanza del idioma español; uso de metodologías activas en la enseñanza; abordaje interdisciplinar y recursos digitales orientados para la interactividad en el aprendizaje, de modo que, el término de la conversación con los profesores, la investigadora elaboró dos Secuencias Didácticas permeadas por tecnología: una para la clase de Logística e otra para la clase de Manutenção de Sistemas Metroferroviária con a propuesta de trabajar interdisciplinariamente con las demás asignaturas del curso. Las SDs fueran evaluadas por los docentes de la escuela a través de Google Forms buscando prácticas pedagógicas que, bajo la óptica de la pandemia de COVID-19, puedan aplicar nuevas maneras de enseñar y aprender híbridas, con tecnologías digitales de información y comunicación y metodologías activas, evaluación esta que consideró las SDs un recurso bueno para la enseñanza de estos estudiantes.*

**Palabras clave:** *Enseñanza Híbrida; Enseñanza Remota; Metodologías Activas.*

## 1 INTRODUÇÃO

No início do ano de 2020, o Brasil foi atingido pela pandemia do vírus SARS-CoV-2, que há meses assolava outros países. Essa crise sanitária mundial diante da COVID-19 impôs a necessidade de que fossem adotadas diversas medidas de controle para impedir a transmissão da doença, como a quarentena dos assintomáticos e não-doentes, isolamento social, fechamento dos comércios e escolas. Desse modo, diante da impossibilidade de se frequentar os ambientes escolares presencialmente, as instituições educacionais tiveram de encontrar alternativas para dar continuidade ao processo de ensino-aprendizagem em um Ensino Remoto Emergencial (ERE), o que se configurou como um grande desafio para a direção escolar, o corpo docente, assim como para os alunos e suas famílias.

Além da organização metodológica, tecnológica e da conjugação entre instituições, professores e alunos foi também muito importante o desenvolvimento de nossa capacidade de adaptação emocional, abstrativa e lógica enquanto professores, a fim de “darmos as mãos” virtualmente e encontrarmos um caminho ainda desconhecido para muitos de nós. O que conhecíamos da internet era a sua capacidade de desterritorialização e o que findamos por revelar neste período foi a nossa capacidade de vivenciar virtualmente e de forma rizomática, como raízes subterrâneas, às vezes folhas e às vezes caules, a capacidade de aprender de forma mútua, sem tantas hierarquias e maior flexibilidade.

Em vigência dessas experiências que foram adquiridas durante a pandemia com as rotinas híbridas e remotas de ensino e trabalho, tornamo-nos permanentemente transformados, pois aprendemos a ter resiliência, nos adaptamos e com isso ressignificamos a forma de nos conectarmos enquanto profissionais, por meio das tecnologias digitais, para que fosse possível a continuidade das atividades escolares durante uma situação de calamidade. Nesse período, como ilustra Behar (2020), ocorreu o surgimento do Ensino Remoto Emergencial (ERE), definido como “uma modalidade de ensino que pressupõe o distanciamento geográfico de professores e alunos e foi adotado de forma temporária nos diferentes níveis de ensino por instituições educacionais do mundo inteiro”, como elucidado a seguir:

O ensino é considerado remoto porque os professores e alunos estão impedidos por decreto de frequentarem instituições educacionais para evitar a disseminação do vírus. É emergencial porque do dia para noite o planejamento pedagógico para o ano letivo de 2020 teve que ser engavetado. (BEHAR, 2020, s/p).

Sendo assim, o ensino remoto acelerou o processo de evolução e adaptação dos modos de se ensinar e de aprender, uma vez que a educação, apesar dos grandes avanços tecnológicos ocorridos nas últimas décadas, que tanto influenciaram outros setores, não atingiu com igual proporção a área educacional, que permaneceu reprodutora de padrões tradicionais. Sob esta ótica, para atender aos protocolos do ERE, os professores e alunos prescindiram se reinventar e se adequar a rotinas diferentes, utilizando ferramentas em sua maioria desconhecidas, além da imposta necessidade de providenciar dispositivos tecnológicos capazes de atender às demandas vigentes.

Diante da expansão das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), pode-se considerar que progrediu a democratização do acesso ao conhecimento através da internet, pois um imensurável volume de informações está acessível a qualquer um em qualquer momento e lugar, através de dispositivos digitais ligados a uma rede móvel ou *wifi*, como apontado por Fava (2016, p.208). Nesse contexto, novas exigências foram impostas a sociedade pós-moderna, as quais foram intensificadas durante o ERE e atingiram a forma de atuação do professor. Neste contexto o professor deixou de desempenhar a função de mero transmissor do conhecimento para ocupar a posição de mediador do ensino, como elucida Libâneo (2011):

O professor ajuda no questionamento dessas experiências e significados, provê condições e meios cognitivos para sua modificação por parte dos alunos e orienta-os, intencionalmente, para objetivos educativos. Está embutida aí a ajuda do professor para o desenvolvimento das competências do pensar, em função do que coloca problemas, pergunta, dialoga, ouve os alunos, ensina-os a argumentar, abre espaço para expressarem seus pensamentos, sentimentos, desejos, de modo que tragam para a aula sua realidade vivida. É nisso que consiste a ajuda pedagógica ou mediação pedagógica. (LIBÂNEO, 2011, p.13).

Para além das dificuldades oriundas das mudanças impostas por essa nova forma de ensino, diversas outras questões impõem percalços no processo de ensino-aprendizagem durante a pandemia, como: a falta de acesso à infraestrutura tecnológica necessária para o ERE devido à desigualdade social; mudança da dinâmica familiar perante a estadia de todos os membros da família em um mesmo ambiente a todo o momento; fragilidade emocional da população geral pela perda de entes queridos devido a COVID-19 e o temor frente à doença; a distração durante a rotina de estudos no ambiente familiar, entre outros.

Verifica-se que o desafio é mais complexo do que o que fora inicialmente presumido, pois além da superação dos fatores mencionados também foi preciso que as aulas suscitasse maior interação e motivação, para que se tornassem capazes de manter a atenção da parcela do alunado que foi capaz de estar presente no ambiente remoto de ensino. Deve-se observar que o quantitativo de alunos neste novo modo de ensino foi muito aquém do número de alunos presentes em salas de aula no momento anterior à pandemia.

Por conseguinte, cabe questionar: por que foi preciso o irrompimento da Pandemia do COVID-19 para que se questionasse e avaliasse a necessidade de as aulas serem mais interativas e motivadoras? Cada professor deve dar atenção à resposta desta pergunta, pois a exclusão social sempre existiu assim como a desmotivação. Qual foi o motivo que abriu nossos corações e mentes para as necessidades do outro? Talvez neste aspecto resida um grande papel desempenhado pelas novas tecnologias digitais: estimular o desenvolvimento de valores na sociedade.

Sobre tal perspectiva foi desenvolvida a dissertação intitulada “Um Estudo de Caso com Plataforma Digital – Ensino Remoto ou Híbrido com Metodologia Ativa em uma Escola Técnica do Rio de Janeiro”, apresentada sinteticamente neste artigo, que objetivou desenvolver duas Sequências Didáticas permeadas por tecnologias digitais e metodologias ativas para o ensino de Língua Estrangeira Moderna para turmas de Ensino Médio Técnico Subsequente e Concomitante nos cursos de Logística e Manutenção de Sistemas Metroferroviários. O desenvolvimento das Sequências Didáticas pautou o alcance de um maior interesse e motivação por parte dos alunos no aprendizado de

língua espanhola durante os regimes híbridos ou remotos de ensino. Nas seções seguintes serão apresentados o referencial teórico (Seção 2), as etapas metodológicas de desenvolvimento (Seção 3) e a análise dos resultados (Seção 4) da presente pesquisa sobre o Ensino Remoto.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Ensino Remoto

Segundo Hodges e colaboradores (2020), o ERE foi a abordagem encontrada pelas escolas para a manutenção de sua tarefa de levar conhecimentos aos alunos a partir da utilização de internet e outros dispositivos digitais, devido a suspensão das aulas presenciais das instituições de ensino, medida que foi adotada mundialmente para conter o avanço da pandemia do novo coronavírus:

O Ensino Remoto Emergencial foi a forma de oferta da educação utilizada durante o período de pandemia da COVID-19 e caracteriza-se como uma mudança temporária da entrega de instruções para um modo de entrega alternativo devido a circunstâncias de crise. Envolve o uso de soluções de ensino totalmente remotas para instrução ou educação que, de outra forma, seriam ministradas presencialmente ou como cursos combinados ou híbridos e que retornarão a esse formato assim que a crise ou emergência tiver diminuído. É fundamental que fique muito claro a todos que o objetivo principal nessas circunstâncias não é recriar um ecossistema educacional robusto, mas fornecer acesso temporário a estratégias de ensino-aprendizagem de uma maneira que seja rápida de configurar e entregar de forma simples e confiável durante uma emergência ou crise. (HODGES *et al.*, 2020, s/p).

Neste sentido, como destacado pelo Conselho Nacional da Educação (CNE), "A realização de atividades pedagógicas não presenciais visa, em primeiro lugar, evitar o retrocesso na aprendizagem por parte dos estudantes e a perda do vínculo com a escola, o que pode levar à evasão e ao abandono". Em decorrência dos possíveis males que a ausência de aulas poderia ocasionar, foi emitido o Parecer CNE 05/2020 estabelecendo que as atividades pedagógicas não presenciais podem acontecer por meios digitais (videoaulas, conteúdos organizados em plataformas virtuais de ensino e aprendizagem, redes sociais, e-mail, blogs, etc.); por programas de TV ou rádio; pela distribuição de material didático físico aos alunos para o momento de isolamento; e pela orientação de leituras, projetos, pesquisas, exercícios e outras atividades.

Em contrapartida, a falta de acesso de alguns alunos aos dispositivos tecnológicos necessários para o ensino remoto por questões principalmente associadas com a desigualdade social, ampliou as diferenças intelectuais entre os estudantes e agravou a qualidade de ensino das escolas públicas, o que vai de encontro ao direito social assegurado na Constituição Federal Brasileira de 1988 de que todo indivíduo deve ter acesso à educação de qualidade. Nesse sentido, as escolas brasileiras adotaram medidas para responder a esta problemática de forma a reduzir o impacto dessa desigualdade na educação, através da distribuição das atividades impressas aos alunos; da possibilidade destes de usufruírem dos laboratórios de informática das escolas; da



distribuição de dispositivos móveis ou de pacotes de internet aos estudantes, entre outras iniciativas.

Para além dos desafios previamente mencionados, outra dificuldade enfrentada no ensino remoto durante a pandemia, particularmente em escolas técnicas, foi a exacerbação do desinteresse e a desmotivação dos alunos dos cursos profissionalizantes perante as matérias não-técnicas, como as Línguas Estrangeiras Modernas. No ensino destas disciplinas é necessário que os professores desenvolvam os conteúdos de forma a privilegiar metodologias ativas de ensino, a fim de estimular a motivação e a interatividade dos estudantes durante o processo de ensino-aprendizagem.

Sobre as metodologias ativas, pode-se afirmar que este modelo de ensino tem como principal objetivo tornar o estudante o protagonista do processo de aprendizagem, papel tradicionalmente associado ao professor. Sendo assim, como destaca Almeida (2005):

O professor atua como mediador, facilitador, incentivador, desafiador, investigador do conhecimento, da própria prática e da aprendizagem individual e grupal. Ao mesmo tempo em que exerce sua autonomia, o professor coloca-se como parceiro do processo educativo. Os alunos constroem o conhecimento por meio da exploração, da navegação, da comunicação, da troca, da representação, da criação/recriação, organização/desorganização, ligação/religação, transformação e elaboração/ reelaboração. (ALMEIDA, 2005, p.73).

É importante ressaltar que o uso das metodologias ativas no desenvolvimento do protagonismo estudantil, deve estar associado com o estímulo à colaboração, à interação, aos trabalhos conjuntos, pois não se desenvolvem valores de vida comuns sem a participação do outro e esta é uma lição aprendida na escola. Precisamos uns dos outros para aprender e este deve ser o verdadeiro protagonismo quando se fala em autonomia, principalmente associado às novas tecnologias digitais na educação.

## 2.2 Ensino Híbrido

O ensino híbrido é um recurso educativo muito utilizado atualmente pelos profissionais da educação em decorrência da pandemia. Vigora uma grande popularização do termo e conseqüentemente uma ampliação do questionamento acerca do que é (e o que não é) híbrido. Nesse sentido, Horn & Staker (2015) evidenciam as principais características dessa modalidade de ensino:

Ensino híbrido é fundamentalmente diferente da tendência muito mais ampla de equipar as salas de aula com dispositivos e programas de computador, mas é facilmente confundida com ela. O uso comum do termo 'ensino híbrido' nos círculos educacionais pelos meios de comunicação sofre de um problema de "ênfase aos extremos". As pessoas usam o termo de forma demasiadamente ampla, para se referir a todos os usos da tecnologia na educação ("edtech") que se acumula em sala de aula, ou demasiadamente restrita, para indicar apenas os tipos de aprendizagem que combinam o on-line e o presencial e com o qual têm mais afinidade. [...] é qualquer programa educacional formal no qual um estudante aprende pelo menos em parte, por meio de ensino online, com algum elemento de controle do estudante sobre o tempo, o lugar, o caminho e /ou o ritmo. [...] o estudante aprende, pelo menos em parte, em um local físico supervisionado longe de casa. (HORN & STAKER, 2015, p. 34)

Segundo José Moran (2015), o Ensino Híbrido combina práticas presenciais e remotas, por meio do uso de ferramentas digitais:

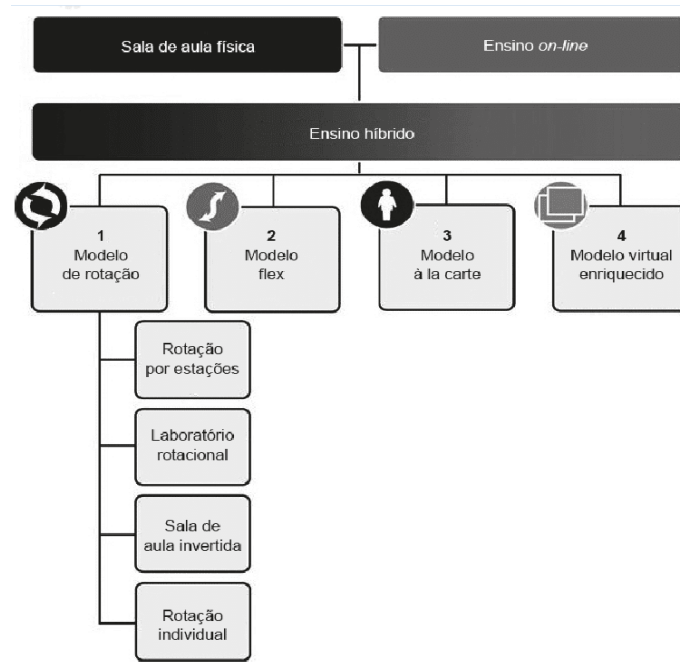
Híbrido significa misturado, mesclado, *blended*. A educação sempre foi misturada, híbrida, sempre combinou vários espaços, tempos, atividades, metodologias, públicos. Esse processo agora, com a mobilidade e conectividade, é muito mais perceptível, amplo e profundo: é um ecossistema mais aberto e criativo. Podemos ensinar e aprender de inúmeras formas, em todos os momentos, em múltiplos espaços. Híbrido é um conceito rico, apropriado e complicado. Tudo pode ser misturado, combinado e podemos, com os mesmos ingredientes, preparar diversos “pratos” com sabores muito diferentes. (Moran, 2015, p. 27)

O Ensino Híbrido compreende uma série de diferentes modelos educacionais, sendo os quatro tipos que mais se destacam os seguintes: Rotação, Flex, *À La Carte* e Virtual Enriquecido. O Modelo de Rotação pode conter subtipos, como a Rotação por Estações, o Laboratório Rotacional, a Sala de Aula Invertida e a Rotação Individual. Todos estes subtipos citados no Modelo Rotacional, que estão demonstrados em esquema na figura 1, têm como objetivo valorizar as atividades colaborativas, que podem ocorrer individualmente ou em grupo e em ambiente virtual ou presencial, bem como podem fazer uso de Metodologias Ativas, pois buscam a inserção dos estudantes no centro do processo de ensino-aprendizagem, fornecendo-os o controle sobre o aprendizado e os permitindo aprender de acordo com o seu próprio ritmo.

O Ensino Híbrido na escola do século XXI exige diferentes papéis aos discentes e docentes e imprime fortemente que o processo educativo se valha de metodologias ativas para o melhor aprendizado do alunado a partir do seu protagonismo a partir de estratégias experimentais, motivadoras e autônomas. Esta dinâmica, em consonância com o que diz Moran (2015), ilustra que durante o uso de metodologias ativas, o aprendizado se dá a partir de problemas e situações reais, as mesmas que os alunos vivenciarão ao longo da vida profissional, porém de forma antecipada durante o curso.

Nesse cenário, os professores se tornam mediadores e trocam experiências com seus pares e alunos, a fim de colaborar para a construção coletiva do saber. Sob este viés, Paulo Freire (1973, p.59) afirma que é a partir das relações entre indivíduos e ambiente que se edifica o conhecimento, uma vez que “A educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados”. Portanto, sendo a comunicação uma ação social, é necessária a participação do outro para se gerar conhecimento.

Figura 1 - Modelos de Ensino Híbrido



Fonte: Horn; Staker (2015).

A abordagem de Paulo Freire tem respaldo na realidade atual, pois não se desenvolve autonomia tampouco protagonismo realizando pesquisas sozinho, estudando em particular, sendo capitaneado pelo próprio saber. Para o desenvolvimento da autonomia e do protagonismo é fundamental a troca de experiências que antecede aos estudos de caso e a construção de projetos, propiciando a ampliação do conhecimento para além do contexto particular. É desta forma, na visão de Paulo Freire, que os alunos podem ser empoderados para entrarem em campo e ampliar o conhecimento tácito e o conhecimento explícito.

### 2.3 Ensino Técnico

A Escola Técnica Estadual de Transporte Engenheiro Silva Freire (ETETESF), unidade escolar onde foi realizada a pesquisa em questão, foi fundada originalmente, em 1897, no auge do crescimento do transporte ferroviário no Rio de Janeiro. Hoje a unidade faz parte da Rede FAETEC, e oferece entre outros, os cursos de: Técnicos de Manutenção de Sistemas Metroferroviários e Logística, turmas para as quais foram desenvolvidas as duas Sequências Didáticas cujos resultados são apresentados neste estudo.

No que diz respeito às leis e normas que tem como propósito estabelecer a educação básica e técnica brasileira, tem-se a Constituição Federal de 1988, que estabelece no Art. 205 “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família [...]”; a LDB 9394/96 que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional; a Resolução nº 6, de 20 de setembro de 2012, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio; e o CNCT, instituído pela Portaria MEC nº 870, de 16 de julho de 2008, que vem sendo atualizado periodicamente para contemplar novas demandas socioeducacionais, o qual está em sua 4ª edição. O objetivo deste último, elaborado pelo Ministério da Educação, é organizar:



[...] a oferta de cursos técnicos, suas denominações, carga horária mínima, perfil profissional de conclusão e outras informações pertinentes. O Catálogo confere visibilidade a esses cursos, orienta as instituições de ensino, os estudantes e a sociedade em geral. (Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos, 2021, p. 503).

Com a reforma da LDB e a publicação que revogou a Lei 11.161 de 2005 para a segunda etapa do Ensino Básico, na qual foi estabelecido o Novo Ensino Médio no Diário Oficial da União, ocorreu uma drástica mudança no ensino de Espanhol, oficializada através da Lei 13.145 de 16 de fevereiro de 2017. A disciplina deixou de ser obrigatória no Ensino Básico e passou a ser considerada como uma possível segunda opção de Língua Estrangeira Moderna no Ensino Médio, cabendo a prerrogativa de obrigatoriedade somente à Língua Inglesa, como disposto no trecho abaixo:

Artigo 35 - A§ 4º Os currículos do ensino médio incluirão, obrigatoriamente, o estudo da língua inglesa e poderão ofertar outras línguas estrangeiras, em caráter optativo, preferencialmente o espanhol, de acordo com a disponibilidade de oferta, locais e horários definidos pelos sistemas de ensino. (Incluído pela Lei nº 13.415, de 2017)

Para o ingresso nos cursos técnicos em Logística e Manutenção de Sistemas Metroferroviários é preciso que os estudantes atendam aos seguintes pré-requisitos: para o curso concomitante o aluno deverá estar cursando o Ensino Médio e para o curso subsequente o estudante deve ter concluído o Ensino Médio. Entretanto, além das disciplinas aplicadas em conhecimentos técnicos, outras disciplinas são ofertadas para complementar a formação.

A escola de hoje precisa estimular o aprendizado sobre diversos saberes e desenvolver práticas metodológicas atraentes aos estudantes. Como mencionado anteriormente, o Espanhol é uma disciplina não-técnica nos citados cursos profissionalizantes, e desta forma tende a ser negligenciada pelo alunado. Neste aspecto, uma estratégia promissora para gerar maior engajamento dos estudantes durante o processo de ensino-aprendizagem da língua espanhola é trabalhar o ensino do idioma numa interface interdisciplinar, agregando conhecimentos de outras disciplinas do curso. Nesta modalidade técnica é imprescindível que a abordagem das Línguas Estrangeiras Modernas seja voltada para o trabalho e a cidadania do educando, considerando a língua a ser aprendida para além de uma forma de interação, sendo também voltada para a ação na sociedade, como menciona a OCEM (2006):

Na nossa sociedade, o conhecimento de Línguas Estrangeiras é muito valorizado no âmbito profissional, porém, no caso do ensino médio, mais do que encarar o novo idioma apenas como uma simples ferramenta, um instrumento que pode levar à ascensão, é preciso entendê-lo como um meio de integrar-se e agir como cidadão. (OCEM, 2006, p.147).

Com base no contexto e pressupostos teóricos apresentados, na seção seguinte será abordada a metodologia para elaboração das Sequências Didáticas desenvolvida para os cursos de Ensino Médio Técnico em Logística e em Manutenção de Sistemas Metroferroviários.

### 3 METODOLOGIA

A presente pesquisa foi um estudo experimental de caráter qualitativo, que se valeu de diálogos provenientes de uma Roda de Conversa com professores de diversas disciplinas da ETETESF. Buscou-se, através desta troca de experiências, a elaboração de duas Sequências Didáticas com uso de metodologias ativas e conteúdos interdisciplinares voltados para o ensino de Língua Espanhola nos cursos de Ensino Médio Técnico, concomitante e subsequente, em Logística e em Manutenção de Sistemas Metroferroviários em caráter híbrido ou remoto de ensino. Este processo metodológico foi dividido em 3 fases, como descritas a seguir.

### 3.1 Fase 1

Nessa primeira fase foi conduzida uma Roda de Conversa com a participação de 7 professores da Unidade Escolar (UE) através da plataforma *Google Meet*. A Roda de Conversa foi instrumentalizada a partir de um Roteiro Interativo de Perguntas, com o qual se objetivou gerar dinamicidade e permitir a criação de um saber coletivo acerca dos assuntos discutidos.

Tal Roteiro Interativo de Perguntas foi composto por 13 questões, que são enumeradas na sequência: Por que os alunos apresentam baixo desempenho (conhecimento e habilidades) em espanhol? Você acredita que o baixo interesse do aluno em aprender espanhol possa refletir-se no seu baixo desempenho no aprendizado? Você acredita que essa realidade do baixo desempenho e interesse possa mudar? Como melhorar esta atuação? As novas tecnologias digitais podem ajudar a integrar desempenho e rendimento? Como você definiria o perfil tecnológico dos nossos alunos na internet? Você acredita que tecnologias mais leves e de baixo custo possam ter influência no aprendizado geral do aluno em termos de espanhol? Qual o papel da família hoje neste binômio desempenho X rendimento do aluno? Qual a sua visão sobre o ensino híbrido, envolvendo cenários presenciais e remotos? Estímulo à Pesquisa, maior incitação à autonomia nos estudos, trabalhos individuais ou em grupo realizados em ambientes digitais podem estimular um melhor desempenho dos alunos? O acesso ao celular ou computador pela família é compartilhado? Você acredita que prejudica o desempenho/aprendizado do aluno o fato de o acesso ao celular ou computador pela família ser compartilhado? Como tem funcionado a sistemática de envolvimento com os familiares durante a pandemia?

As perguntas foram estruturadas com a finalidade gerar conhecimentos e discussões sobre realidade dos estudantes durante o ensino remoto, em especial o levantamento de métodos que poderiam gerar maior motivação e interesse aos alunos, ferramentas úteis no processo de ensino aprendizagem e formas de adaptar o conteúdo ministrado em língua espanhola a fim de abordá-los de maneira interdisciplinar ao considerar outras matérias dos cursos técnicos.

### 3.2 Fase 2

Na segunda fase foram elaboradas duas Sequências Didáticas (SD) com metodologias ativas, utilizando tecnologias digitais e buscando agregar o conhecimento de outras disciplinas com a finalidade de propiciar um conhecimento interdisciplinar. Estas SD se basearam nos dados coletados e posterior análise das reflexões obtidas na Roda de Conversa.

O conceito de sequência didática foi definido por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) como “um conjunto de atividades escolares organizadas de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”, que deve ser empregada ou ocorre

quando se deseja trabalhar com uma temática desconhecida pelos alunos. Por sua vez, na visão de Oliveira (2013), uma Sequência Didática é:

um procedimento simples que compreende um conjunto de atividades conectadas entre si, e prescinde de um planejamento para delimitação de cada etapa e/ou atividade para trabalhar os conteúdos disciplinares de forma integrada para uma melhor dinâmica no processo ensino-aprendizagem. (OLIVEIRA, 2013, p. 39)

Em contraponto, tem-se que segundo Zabala (1998, p.18), a Sequência Didática é: “Um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelos professores como pelos alunos”.

### 3.3 Fase 3

A terceira fase da pesquisa envolveu a aplicação e avaliação das duas SD elaboradas na fase anterior. Inicialmente, pretendeu-se realizar a pesquisa com um número significativo de estudantes, que consentissem participar da pesquisa respondendo a um questionário pautado nos conteúdos a serem ministrados no curso. Desse modo, a pesquisadora poderia avaliar a variação do rendimento e o desempenho dos alunos nas temáticas escolhidas após a intervenção educacional proposta. Entretanto esta estratégia se mostrou inviável antes do retorno das aulas presenciais na ETETESF.

Apesar do retorno às aulas presenciais na UE em meados de setembro de 2021, não houve quórum satisfatório de alunos frequentando o ambiente escolar, pois a maioria dos estudantes preferiu estudar completamente *online*. Desse modo, optou-se pela continuidade da pesquisa a partir da aplicação de questionários com os professores de diversas disciplinas da ETETESF, que abordaram os aspectos de: motivação, conteúdo, aplicabilidade e ferramentas tecnológicas utilizadas durante as aulas.

A avaliação ocorreu através de um formulário criado com a ferramenta *Google Forms*, que conteve as seguintes perguntas: O uso de ferramentas tecnológicas como o *Mentimeter*, *Padlet* e o *Socrative* são capazes de auxiliar no aprendizado e na fixação dos conteúdos de espanhol técnico e instrumental? As tecnologias utilizadas nas Sequências Didáticas (SD) são de fácil assimilação e vale a pena fazer uso delas? Você considera que a SD trabalhada na Silva Freire é aplicável em outras escolas técnicas? Os alunos se sentirão mais motivados e inseridos neste mundo virtual ao participarem desta aula com SD mediadas por tecnologias digitais? Você considera que os conteúdos das SD estão de acordo com o que foi abordado na Roda de Conversa e com as ementas dos cursos técnicos em questão?

## 4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

### 4.1 Roda de Conversa

A Roda de Conversa sobre ensino remoto, ensino híbrido, metodologias ativas, tecnologias digitais e a realidade dos estudantes da rede FAETEC foi realizada durante a pandemia de COVID-19 com os professores da Escola Técnica Estadual de Transporte Engenheiro Silva Freire. Este encontro objetivou registrar conhecimentos, sugestões e relatos dos professores acerca dos temas supracitados para a elaboração de duas Sequências Didáticas que motivassem e gerassem maior engajamento e interesse

durante o processo de ensino-aprendizagem de Língua Espanhola em cursos técnicos de Logística e Manutenção de Sistemas Metroferroviária.

Foram muitas as colaborações e considerações dos professores presentes na roda de conversa, sendo selecionados três tópicos que se destacaram, que são: a importância da língua espanhola e a melhor forma de ensiná-la ao alunado, a relevância da interdisciplinaridade para tornar a aprendizagem mais significativa, e as potencialidades e percalços do ensino híbrido e do ensino remoto.

No que diz respeito à importância do aprendizado da língua espanhola, como apontado por um dos professores presentes na roda conversa, a ETETESF está em contato com um grupo de manutenção ferroviária que reúne operadoras de diversos países da América Latina, ou seja, falantes de Espanhol, sendo assim, uma das contribuições do professor sugere que “é necessário que os estudantes sejam capazes de saber pelo menos o básico [...], pois estes grupos têm tido cada vez mais contato conosco e precisamos saber nos comunicar, ler e compreender em espanhol.”

Nesta ótica, outro professor refletiu sobre a urgência de uma mudança de mentalidade social de modo que os estudantes percebam que fazem parte da América Latina, que são falantes de português e que o Brasil é cercado por outros países latinos *hispanohablantes*, reforçando assim a importância de se aprender esta língua estrangeira. Nesse sentido, como aponta um terceiro docente, faz-se preciso “buscar conteúdos não só gramaticais, mas voltados para a linguagem dos catálogos e textos técnicos, assuntos que tenham a ver com o dia a dia pessoal ou a realidade profissional”, pois tal estratégia pode gerar grande interesse e motivação nos alunos, conforme relatado.

Em se tratando da questão sobre a interdisciplinaridade dos conteúdos estudados, um dos professores acredita que planejar e criar estratégias em consonância com outros professores da unidade, a fim de promover a interdisciplinaridade, é a chave para melhorar a realidade de baixo desempenho e rendimento dos estudantes na disciplina de espanhol.

Por fim, no que se refere ao ensino híbrido e ao ensino remoto, um dos docentes fez a seguinte crítica:

O ensino híbrido de fato (pensado, planejado e desenvolvido para tal) tem grande potencial para a aprendizagem em geral, especialmente de línguas estrangeiras. Porém o que estamos tendo durante a pandemia não é isso, é um improviso de ensino híbrido, sem o tempo necessário para planejamento e implementação de tecnologias necessário para tal. Por isso que não está funcionando bem.

Outro participante complementa esta crítica ao discutir que o ensino híbrido para os professores que sabem lidar bem com a tecnologia é uma ferramenta positiva “mas só o ensino remoto é insuficiente”. O professor sugere que no ensino híbrido, em que o aluno, por exemplo, fica uma semana em estudo remoto e uma semana na forma presencial: “podemos mandar materiais para que eles estudem o conteúdo de antemão em uma semana para retornar na outra e promover uma discussão ou apresentação sobre o tema, em outras palavras, podemos utilizar a prática da sala de aula invertida.”

Conforme mencionado, na sala de aula invertida, que é uma metodologia ativa, o ensino tem como abordagem explorar situações em que os alunos assumem a posição de proponentes. Entre os seus potenciais benefícios está o desenvolvimento da capacidade

crítica e a espontaneidade de interação com os demais, que é confirmada através da argumentação de Valente (2018):

As metodologias voltadas para a aprendizagem consistem em uma série de técnicas, procedimentos e processos utilizados pelos professores durante as aulas, a fim de auxiliar na aprendizagem dos alunos. O fato de elas serem ativas está relacionado com a realização de práticas pedagógicas para envolver os alunos, engajá-los em atividades práticas em atividades nas quais eles sejam protagonistas da sua aprendizagem. Assim, as metodologias ativas procuram criar situações de aprendizagem nas quais os aprendizes possam fazer coisas, pensar e conceituar o que fazem e construir conhecimentos sobre os conteúdos envolvidos nas atividades que realizam, bem como desenvolver a capacidade crítica, refletir sobre as práticas realizadas, fornecer e receber *feedback*, aprender a interagir com colegas e professores, além de explorar atitudes e valores pessoais. (VALENTE, 2018, p.28).

Com base nessas contribuições, as SD foram construídas levando em consideração as experiências e colocações propostas por professores da UE, incluindo os métodos e ferramentas sugeridas, além de propostas de sua adaptação a fim de propiciar um maior engajamento estudantil no ensino da Língua Espanhola, conforme discutido a seguir.

#### 4.2 Sequência Didática

A criação das Sequências Didáticas (SD) levou em consideração os comentários provenientes da Roda de Conversa, os recursos digitais *Padlet*, *Socrative* e *Mentimeter*, para aprimorar o uso de tecnologias digitais enquanto metodologias ativas para o ensino de Língua Espanhola, em regime remoto ou híbrido, em cursos de Ensino Médio Técnico.

Tais SD foram elaboradas para os cursos de Logística e Manutenção de Sistemas Metroferroviários, nas turmas de primeira e segunda etapa. As SD foram divididas em 5 passos, os quais deveriam ser cumpridos em uma aula com duração de uma hora e quarenta minutos. Tais passos são apresentados a seguir.

O primeiro passo consiste em uma aula com um vídeo explicativo em língua espanhola voltado para a temática de um dos cursos citados anteriormente. Após os alunos assistirem ao vídeo, a professora propõe uma Roda de Conversa, debatendo perguntas relacionadas aos assuntos apresentados nestes cursos.

O segundo passo conta com a leitura silenciosa de um texto técnico da área e que dialogue com o vídeo apresentado, ambos em espanhol. Durante a leitura, os alunos devem sinalizar as palavras que desconhecem ou que representam técnicas do curso que exercem, tanto no texto como no vídeo do primeiro passo. Após a leitura, os alunos são indicados a acessar o *Mentimeter* através do *link* disponibilizado pela professora usando um dispositivo eletrônico conectado a uma rede *wifi*, onde devem inserir as palavras que destacaram. Assim, com a participação de todos seria formada uma nuvem de palavras interativa e a partir desta, a professora abordaria as palavras e seus significados, buscando promover uma maior conexão entre docente e discente além do interesse no conteúdo ministrado.

O terceiro passo, a ser realizado após a leitura do texto técnico em espanhol e a interpretação promovida no segundo passo, compreende a disponibilização de um questionário. Visando facilitar a dinâmica deste passo, admite-se que este pode ser



respondido em grupo ou individualmente, o que com base na proposta metodológica ativa de ensino se considera um momento rico para o aprendizado, pois instiga o debate, a explicitação de dúvidas e a troca de experiências.

No quarto passo, a professora apresenta mais um vídeo, sendo este explicativo sobre a área de estudo dos cursos, buscando sempre trabalhar com conceitos de outras disciplinas, propiciando o ensino da língua espanhola através da interdisciplinaridade no conteúdo da disciplina, a fim de estimular o interesse dos alunos. Em seguida, a professora disponibilizaria o acesso de mais de uma ferramenta tecnológica, que deve ser acessada em um dispositivo conectado a uma rede *wifi* e proporia a busca na internet por imagens, textos e vídeos relacionados à temática abordada no vídeo, com o objetivo de construir um mural interativo com vídeos selecionados pela turma na plataforma *Padlet*. Neste passo, considera-se que com a disseminação do uso da internet, o professor precisa estar cada vez mais conectado para se conectar com o aluno.

O quinto e último passo corresponderia à avaliação dos alunos, sendo esta executada a partir de um questionário criado na plataforma *Socrative*. Cabe lembrar mais uma vez que é necessário o uso de um *smartphone*, *tablet*, *notebook* ou um computador conectado à internet para a sua realização. Ao responderem as questões será possível ao aluno saber quais são as respostas corretas e conseqüentemente sua nota ao final do teste.

Quadro 1 - Descrição Das Atividades Da Sequência Didática Elaborada Para As Turmas De Logística Por Etapas

Etapas das SDs	Descrição das Atividades
1º Passo	A professora inicia a aula com um vídeo explicativo sobre Logística: “¿Qué Es y Para Qué Sirve La Logística?” Após os alunos assistirem o vídeo (1), a professora propõe uma roda de conversa, debatendo perguntas acerca do tema, buscando instigar e estimular os alunos. A atividade interage com a área dos estudantes e com as disciplinas técnicas do curso, assim promovendo interdisciplinaridade e mostrando a importância da língua estrangeira no contexto profissional e social.
2º Passo	A professora distribui um texto (2) para cada aluno e pede que façam a leitura silenciosa, assinalando as palavras que consideram que são específicas do curso deles. Após o término da leitura, os alunos lançam essas palavras no mural do <i>Mentimeter</i> (3) criado pela professora, e em sequência são trabalhados os significados, tendo essa atividade também o propósito aproximar os estudantes à língua espanhola por meio da interdisciplinaridade.
3º Passo	Como o objetivo desta SD é trabalhar a interpretação de textos técnicos objetivando dialogar com as demais disciplinas do curso e, com isso, motivar os alunos na disciplina de Espanhol, na primeira e segunda etapas do Ensino Técnico Pós-Médio ou subsequente, neste passo, a professora regente disponibiliza junto ao texto “Amazon no quiere más devoluciones: así pretende dar salida a 300 millones de productos”, o mesmo do passo anterior, um questionário para ser respondido pelos alunos neste passo da aula.
4º Passo	Agora que os alunos já sabem a história da Logística, o significado e a diferença entre algumas palavras instrumentais, a professora pede aos alunos que, após assistirem ao vídeo explicativo ¿Qué es la Logística? (4), usando mais uma vez um <i>smartphone</i> , <i>tablet</i> , <i>notebook</i> ou um computador façam uma busca na internet de imagens, textos e vídeos que falam sobre o que é a Logística e os diferentes meios de transportes utilizados e postem no Mural da Turma no <b>Padlet</b> (5).
5º Passo	Esta é a fase de avaliação. Foi criada uma atividade no <i>Socrative</i> (para acesso usar o código LOG2021ESPANHOL), e o aluno deverá entrar usando um <i>smartphone</i> , <i>tablet</i> , <i>notebook</i> ou

	computador. O teste contém 10 questões e ao final da resolução o aluno pode ver a própria nota e o gabarito comentado das questões.
--	---

Fonte: Dissertação da autora (2021)

Notas:

- (1) Vídeo do 1º Passo está disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=OqYLg2q6s1g>>.
- (2) Texto do 2º Passo está disponível em: <<https://docs.google.com/document/d/1HCyJ5qdndZYdl7cxfFqpr3UPTnrFMlbn/edit?usp=sharing&oid=114752662526580265377&rtpof=true&sd=true>>.
- (3) Mural Interativo do 2º Passo está disponível em: <<https://www.menti.com/wvtpbpo7ro>>.
- (4) Vídeo do 4º Passo está disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=iVpscDMtDdQ>>.
- (5) Mural Interativo do 4º Passo está disponível em: <<https://padlet.com/satirapsantos/g0ywdhxdg2s4s7bj>>.

Inicialmente uma única Sequência Didática foi criada, e então sobre esta foi adaptada uma SD para o outro curso, alterando-se apenas os vídeos, textos e questionários, mas permanecendo com as mesmas estruturas e ferramentas interativas. Desse modo, comprovou-se que as SD criadas nesse estudo são aplicáveis a diferentes cursos e etapas, uma vez que tenham sido realizados os ajustes que se fizerem necessários.

### 4.3 Avaliação das Sequências Didáticas

A avaliação das SD, executada pelos professores da Unidade Escolar, permitiu constatar que elas são estimulantes e engrandecedoras ao fazer uma abordagem interdisciplinar dos conteúdos ministrados, a partir de metodologias ativas e plataformas digitais, sendo aplicáveis, mediante adaptação, a diferentes cursos e realidades. As ferramentas digitais *Socrative*, *Mentimeter* e *Padlet* foram apreendidas enquanto importantes contribuições no ensino, por serem intuitivas e de fácil navegação, sendo assim capazes de motivar os estudantes, promover maior interação em sala de aula e gerar aulas mais memoráveis e cativantes. Os conteúdos selecionados para serem ministrados através das SDs estiveram dentro das ementas dos cursos técnicos escolhidos e de acordo com as especificidades desses cursos, e trabalharam satisfatoriamente com conteúdos interdisciplinares, sendo capazes de cumprir com a finalidade de trazer o estudo da língua espanhola para mais próximo da realidade da área de estudo do alunado. As SD foram também consideradas facilmente aplicáveis em outros cursos e outras escolas mediante adaptações, principalmente se os cursos em pauta também forem técnicos.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os anos de 2020 e 2021 foram marcados pela Pandemia Mundial causada pelo SARS-CoV-2, as aulas presenciais suspensas, alunos e professores precisaram criar maneiras de continuar suas tarefas, ensinar e aprender através de dispositivos digitais conectados a uma rede *wifi*. A adaptação às realidades vivenciadas pelos alunos e pelos professores foi uma tarefa desafiadora. O que foi observado no período pode ser caracterizado pela evasão escolar, falta de conectividade e professores tendo que aprender em um tempo recorde a fazer uso de tecnologias ativas para conseguir manter a escola aberta aos alunos, mesmo a distância. A participação nas aulas remotas foi pequena, mas a chama do ensino e aprendizado foi mantida, apesar de diversos

percalços terem existido, tais como: pacote de internet que não dava conta da demanda das disciplinas, ambiente familiar que não favorecia a aprendizagem, falta de organização, falta de um dispositivo eletrônico, adequação à plataforma e a outros recursos utilizados, e tais adversidades impactaram negativamente no desempenho e na habilidade do alunado.

Com a Roda de Conversas com os professores da UE, a pesquisadora pode reconhecer que o problema ia muito além da sua disciplina e que todos os professores, até mesmo os das chamadas disciplinas técnicas, enfrentavam o baixo interesse, participação insuficiente e o abandono dos cursos; realidade que foi muito além dos muros daquela Unidade Escolar durante o ensino remoto. Diante da situação vivida pelos alunos nas atividades *online*, foram desenvolvidas, a partir das boas práticas e sugestões destes docentes, duas Sequências Didáticas com uso de tecnologias digitais. Nesse sentido, o que a pesquisadora esperava constatar é que, tendo os alunos e professores o suporte tecnológico adequado, o ensino remoto no Ensino Médio Técnico é uma metodologia que pode manter os alunos conectados e motivados remotamente, influenciando, assim, no processo ensino-aprendizagem e contribuindo para aprimorar o conhecimento, podendo conduzir o aluno a ter um bom aproveitamento.

As tecnologias e as metodologias ativas tornaram as SDs, segundo a avaliação dos docentes, eficazes para a solução dos problemas levantados pela pesquisa. Sendo adaptadas e aplicadas a diferentes realidades, as SD motivam e contribuem ao unir conteúdos interdisciplinares e distinções dos cursos. No que se refere às ferramentas tecnológicas usadas, *Mentimeter*, *Socrative* e *Padlet*, estas foram assimiladas como importantes instrumentos no processo de ensino-aprendizagem de Línguas Estrangeiras Modernas nos cursos técnicos, sendo intuitivas e amplamente acessíveis, além de capazes de engrandecer a aula e ainda estimular o aluno a buscar mais conhecimento.

Para além desses aspectos, a pesquisa mostrou a importância da utilização dos recursos digitais tecnológicos construídos com metodologias ativas e motivadoras, visto que a utilização de tais ferramentas desafia o discente a criar, pensar e fazer as tarefas no seu tempo e com mais autonomia e colaboração. Esta perspectiva estimula o protagonismo pessoal no microcosmo social da sala de aula, além de propiciar um aumento importante na participação do aluno nas aulas. Este envolvimento leva, conseqüentemente, a um maior interesse na disciplina, melhorando a aprendizagem e exercitando a criticidade dos alunos, além de promover a integração entre diversas áreas do conhecimento, influenciando e enriquecendo a aprendizagem do estudante.

O uso destas tecnologias digitais e a adequação do conteúdo às particularidades do alunado podem contribuir para o bom desenvolvimento de habilidades, competências e conhecimentos que se espera que sejam levados para muito além da memorização de conteúdos teóricos e técnicos, ou seja, que os alunos possam levar estes conhecimentos adquiridos para as suas vidas.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini. Tecnologia na Escola: Criação de Redes de Conhecimento. In: ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini; MORAN, José Manuel (Org.). **Integração das tecnologias educacionais**. Brasília: MEC/SEED, 2005.

BACICH, Lilian. MORAN, José. **Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora: Uma Abordagem Teórico-Prática**. Porto Alegre: Editora Penso. 2018.

BACICH, Lilian. TANZI NETO, A.; TREVISAN, F. de M. **Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Editora Penso, 2015.

BEHAR, Patricia Alejandra. **O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância**. Rio Grande do Sul: UFRGS, 2020. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/>>. Acesso em 10 jul. 2020.

BERGMANN, Jonathan. **Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem**. Rio de Janeiro: LTC, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais (PCN): terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira**. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos 2021**. 4ª Edição. Brasília: Ministério da Educação, 2021.

BRASIL Ministério da Educação Secretaria de Educação Básica. **Orientações curriculares para o ensino médio (OCEM)**. Brasília: Ministério da Educação, 2006.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Disponível em: <[portal.mec.gov.br](http://portal.mec.gov.br)> Acesso em: 01 mar. 2020.

BRASIL. **Nova Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/base>>. Acesso em: 20 fev. 2020.

BRASIL. MEC. Guia de Tecnologias Educacionais – Brasília, 2008.

BRASIL. **Orientações Curriculares Para O Ensino Médio**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=40361>>. Acesso em: 20 fev. 2020.

BRASIL. **Medida Provisória nº 934**, de 1º de abril de 2020. Presidência da República. Brasília/DF, 2020.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) - Parâmetros de Língua Espanhola. Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/SEF. 2000.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, Bernard.;

DOLZ, Joaquim. e colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola**. Roxane Rojo e Glais Sales Cordeiro (Trad., Org.). Campinas-SP: Mercado de Letras, 2004.

ENSP, Escola Nacional de Saúde Pública. Coronavírus faz educação à distância esbarrar no desafio do acesso à internet e da inexperiência dos alunos. **Boletim Eletrônico da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca**. Março, 2020. Disponível em: <<http://www.ensp.fiocruz.br/portal-ensp/informe/site/matéria/detalhe/48741>>. Acesso em: 10 jun. 2020.

FAVA, Rui. **Educação 3.0**: aplicando o PDCA nas instituições de ensino. São Paulo: Saraiva, 2014.

FAVA, Rui. **Educação para o século 21**: a era do indivíduo digital. São Paulo: Saraiva, 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 28ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 47ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. 12ª Edição. Paz e Terra. Rio de Janeiro, 1979.

FILATRO, Andrea; CAVALCANTI, Ana Costa. **Metodologias inovativas**: na educação presencial, a distância e corporativa. São Paulo: Saraiva, 2018.

FURTADO, M. N; OLIVEIRA, G. L. M; PADE, I. M; BRITO, C. A. F. Desafios e oportunidades do uso da tecnologia na prática docente: uma revisão em torno do TPACK no Brasil. **Tear – Revista de Educação, Ciência e Tecnologia**, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/tear/article/view/4792>

GADOTTI, Moacir. **Boniteza de um sonho**: ensinar e aprender com sentido. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2003.

HARARI, Y. 'Guru' dos nossos tempos, Yuval Harari aponta os cenários pós-pandemia. [Entrevista cedida à] Luiza Sahd, Do Tab. **TV Cultura/ Programa Roda Viva**, mar, 2020. Disponível em: <<https://tab.uol.com.br/noticias/redacao/2020/03/28/guru-dos-nossos-tempos-yuval-harari-aponta-os-cenarios-pos-pandemia.htm>>. Acesso em: 15 jun. 2020.

HODGES, Charles et al. **The difference between emergency remote teaching and online learning**. EDUCAUSE. Review. 27 mar. 2020. Disponível em: <<https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning>>. Acesso em: 15 de outubro de 2020



KENSKI, Vani Moreira. O ensino e os recursos didáticos em uma sociedade cheia de tecnologias. In: VEIGA, Ilma P. A. **Didática: o ensino e suas relações**. Campinas, SP: Papyrus, 1996.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. São Paulo: Papyrus, 2010.

LIBÂNEO, José C. **Adeus professor, adeus professora?** 13ª ed. São Paulo: Cortez, 2015.

LIBÂNEO, José C. **Didática**. São Paulo, Cortez, 1995.

LIBÂNEO, José C. **Pedagogia e modernidade: Presente e futuro da escola**. In:

GHIRALDELLI Jr., Paulo (org.). **Infância, escola e modernidade**. São Paulo, Cortez, 1996.

MARTÍN SÁNCHEZ, Miguel A. Apuntes a la historia de la enseñanza de lenguas extranjeras. **Tejuelo**, n. 8, 2010.

MASETTO, Marcos T. Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. In: MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 10ª ed. Campinas, SP: Papyrus Editora, 2006.

**Metodologias e recursos para o ensino da Língua Espanhola**. 2009. Disponível em: <<http://www.partes.com.br/educacao/ensinolinguaespanhoa.asp>>. Acesso em: 11 fev. 2018.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos**. São Paulo: Papyrus, 2014.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 10ª ed. Campinas, SP: Papyrus Editora, 2006.

MORAN, José. Educação híbrida: Um conceito-chave para a educação, hoje. In: **Ensino Híbrido: Personalização e Tecnologia na Educação**. Bacich, Tanzi & Trevisani (Org.). p. 27-45. Porto Alegre: PENSO, 2015.

MORAN, José. **Coleção Mídias Contemporâneas**. Mudando a educação com metodologias ativas. Vol. II. Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015.

NASCIMENTO, Emerson dos Santos. VASCONCELOS, Carlos Alberto. Ensinar em Tempos de Pandemia: (In)Formações de Professores com Tecnologias. In: **Tecnologias Educacionais: Uma Abordagem Contemporânea**. Maringá, Paraná. Págs. 175-190. 2020. Disponível em:

<<https://www.uniedusul.com.br/wp-content/uploads/2020/11/E-BOOK-TECNOLOGIAS-EDUCACIONAIS.pdf>>. Acesso em: 09 mar. 2021.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Sequência Didática Interativa no Processo de Formação de Professores**. Cidade: Vozes, 2013.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar: convite à viagem**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

ROBINSON, K. **Somos todos criativos: os desafios para desenvolver uma das principais habilidades do futuro**. São Paulo: Benvirá: São José dos Campos, 2019.

SÁNCHEZ, Pérez Aquilino. **Los métodos en la Enseñanza de Idiomas**. 2ª ed. Madrid: SGEL, S.A., 2000.

SANTOS, Paula Jucá de Sousa. **Contingências da realidade virtual: um protótipo digital para o ensino e aprendizagem de língua espanhola para o ensino médio / Paula Jucá de Sousa Santos**. - Rio de Janeiro, 2019. 93 f.

SANTOS, Sátira Maria Pereira dos. **Um estudo de caso com plataforma digital: ensino remoto ou híbrido com metodologia ativa em escola técnica do Rio de Janeiro / Sátira Maria Pereira dos Santos** – Rio de Janeiro, 2021. 131 f.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24ª ed. São Paulo: Cortez, 2018.

SILVA, J. M. da. **Coronavírus e fragilidade humana: O homem é menor do que o vírus?** Correio do Povo. Porto Alegre, mar. 2020. Disponível em: <<https://www.correiodopovo.com.br/blogs/juremirmachado/coronav%C3%ADrus-e-fragilidade-de-humana-1.405858>>. Acesso em: 17 jun. 2020.

SOUZA, Andressa de; FORTES, Clarissa Corrêa; OLEQUES, Rose Carla Mendes. **Metodologias e recursos para o ensino da Língua Espanhola**. 2009. Disponível em: <<http://www.partes.com.br/educacao/ensinolinguaespanhoa.asp>>. Acesso em: 29 out. 2021.

SOUZA, F.; SOUZA, A. **Uso da Plataforma Google Classroom como ferramenta de apoio ao processo de ensino e aprendizagem: relato de aplicação no ensino médio**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciência da Computação) – Centro de Ciências Aplicadas e Educação, Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Rio Tinto, 2017.

UNESCO. **Relatório De Monitoramento Global da Educação - América Latina e Caribe**. Inclusão e Educação. Todos, Sem Exceção. Paris, França. 2020. Disponível em: <[https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000374790\\_por/PDF/374790por.pdf.multi](https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000374790_por/PDF/374790por.pdf.multi)>. Acesso em: 01 nov. 2021.

ZABALA, Antoni. **A Prática Educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ZANINI, F. Isolamento em massa dá impulso a adeptos do Ensino Domiciliar. **Folha de São Paulo**. São Paulo, mar. 2020. Disponível em:

<<https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2020/03/isolamento-em-massa-da-impulso-a-adaptos-do-ensino-domiciliar.shtml>>. Acesso em: 21 jun. 2020.